



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

O Novo Ensino Médio e as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia diante do redimensionamento da carga horária: uma discussão necessária!

Carolina Dias da Cruz¹; Célia Regina Batista dos Santos²

1. Bolsista – FAPESB, Graduada em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

cdcruz455@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

cdcruz455@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Novo ensino médio; Redução da carga horária; Professores de Geografia

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como ponto de partida o estudo sobre a proposta do novo Ensino Médio, que entrou em vigor em 2022, a partir da Lei nº 13.415/2017, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelecendo mudanças progressivas na estrutura curricular do ensino médio. Tais mudanças incidem num aumento progressivo da carga horária incluir componentes novos (Projeto de Vida, Iniciação Científica); e a redução da carga horária de muitas disciplinas. A rapidez com que as reformas foram adotadas no Brasil e na Bahia mobilizaram pesquisadores, professores e alunos que buscaram, através do debate, a força para enfrentar um quadro extremamente grave, provocado por uma reforma aligeirada e com várias consequências para a rotina das escolas e dos professores.

Nossa pesquisa se insere entre estas preocupações, em específico no que se refere à redução da carga horária de uma das disciplinas tradicionais do currículo escolar, que é o caso da Geografia. No documento para Ensino Médio baiano, por exemplo, na parte dedicada ao detalhamento da *Arquitetura curricular*, a disciplina Geografia perde, à princípio, metade de sua antiga carga horária nos dois primeiros anos (SILVA *et al*, 2021).

Diante dessa realidade, estabelecemos por objetivo geral compreender as dificuldades de professores e professoras diante da necessidade de assunção de diferentes componentes curriculares em decorrência da redução da carga horária da disciplina Geografia, proposta pelo Novo Ensino Médio. E por objetivos específicos: diagnosticar o pensamento dos participantes sobre a implantação do novo ensino médio deliberado pela Lei 13.415 de 2017; investigar como estão se organizando para complementar a sua carga horária, frente à diminuição da quantidade das horas/aulas semanais da disciplina geografia; identificar as principais dificuldades diante da necessidade de assunção de diferentes componentes curriculares; entender como estão se articulando para estudar, planejar e desenvolver

intervenções pedagógicas com disciplinas que não fazem parte de seu itinerário formativo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada em consonância com a perspectiva metodológica do projeto “*Estágio Supervisionado e Pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)*”, que tem por objetivos principais contribuir para a aprendizagem da pesquisa na formação de futuros professores de Geografia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (André, 1995) e de caráter exploratório cujos resultados poderão nortear futuras intervenções planejadas de forma colaborativa entre o Grupo de Pesquisa EDUGEO, a Subárea e Prática de Ensino de Geografia e as escolas parceiras de estágio. Os sujeitos da pesquisa são 11 docentes de Geografia de diferentes escolas da rede pública de ensino da cidade de Feira de Santana, na Bahia, que atuam no Ensino Médio, escolhidos de forma aleatória e que aceitaram colaborar com a pesquisa. As informações foram coletadas através de questionários cujas respostas foram organizadas e interpretadas à luz do referencial teórico.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 11 professores de Geografia, sendo 2 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O Quadro 1 retrata o perfil dos professores de Geografia investigados e, para garantir o sigilo dos colaboradores, substituímos seus nomes por flores. Flores que perfumam o jardim do conhecimento. O tempo de formação varia entre 01 ano e 26 anos, indicando um corpo docente com experiências distintas. Em relação à carga horária semanal, seis professores (a maioria) possuem uma carga horária de 40 horas semanais e três trabalham 20 horas semanais, caracterizando um regime de tempo parcial; e, por fim, dois professores possuem uma carga horária elevada de 60 horas semanais, o que indica sobrecarga de trabalho, possivelmente resultado de acúmulo de funções e múltiplas turmas.

O quadro também demonstra que a carga horária dos professores é distribuída entre turmas do Ensino Fundamental II e turmas do Ensino Médio, o que agrava ainda mais a sobrecarga, principalmente com a assunção de componentes curriculares específicos do NEM, exigindo um esforço maior de adaptação devido à complexidade do planejamento pedagógico, visto

que estão em contato com turmas de diferentes níveis e demandas. Esses dados sugerem uma

Quadro 01: perfil dos professores						
Nome	Tempo de formação	Tempo de atuação na escola	Carga horária semanal	Turnos de trabalho	Turmas no E.F.	Turmas no E.M.
Girassol	24 anos	09 anos - pública 21 anos - privada	40 h	Manhã e tarde	Entre 06 e 10 turmas	Entre 01 e 05 turmas
Lírio	23 anos	11 anos - pública 21 anos - privada	60 h	Manhã e tarde	Entre 11 e 15 turmas	Entre 01 e 05 turmas
Margarida	15 anos	12 anos	40 h	Manhã e tarde	Entre 06 e 10 turmas	Entre 06 e 10 turmas
Orquídea	21 anos	15 anos	40 h	Manhã e tarde	Entre 01 e 05 turmas	Entre 11 e 15 turmas
Hortência	25 anos	24 anos	40 h	Manhã e tarde	***	Entre 16 e 20 turmas
Tulipa	18 anos	17 anos	40 h	Manhã e tarde	***	Entre 11 e 15 turmas
Dália	16 anos	07 anos	20 h	Manhã	Entre 01 e 05 turmas	Entre 06 e 10 turmas
Cravo	13 anos	11 anos	40 h	Manhã e tarde	Entre 01 e 05 turmas	Entre 06 e 10 turmas
Lavanda	03 anos	02 anos	20 h	Manhã	Entre 01 e 05 turmas	Entre 01 e 05 turmas
Jasmim	02 anos	1 ano e três meses	20 h	Manhã	Entre 06 e 10 turmas	Entre 01 e 05 turmas
Áster	20 anos	15 anos	60	Manhã, tarde e noite	Entre 11 e 15 turmas	Entre 06 e 10 turmas

diversidade no perfil de atuação dos professores em termos de tempo diário dedicado à docência, com possíveis implicações sobre a qualidade do ensino e o bem-estar dos docentes. Conforme já explicitado, a reestruturação do currículo do Ensino Médio prevê que o formato convencional de disciplinas seja substituído pelas áreas do conhecimento, estabelecidas pela BNCC, onde as disciplinas convencionais Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa passaram a ser obrigatórias nos três anos de Ensino Médio, porém, a carga horária das demais passou a variar de acordo com o itinerário formativo escolhido pela escola e pelo estudante. Assim, indagamos aos professores quais áreas de conhecimento estão sendo ofertadas nas escolas onde atuam.

Muito embora possa ser observado uma diversificação curricular - uma escola oferece 05 áreas de conhecimentos; três escolas oferecem 04 áreas; uma escola oferece 03 áreas; quatro escolas oferecem 02 áreas; e apenas uma escola oferece 01 área - os docentes relataram uma série de dificuldades e limitações em sua implementação. A “Formação Técnica e Profissional”, presente em 05 escolas investigadas, deveria garantir uma preparação mais prática para o mercado de trabalho. Contudo, os professores apontaram que a falta de infraestrutura e a carência de profissionais especializados prejudicam a efetividade desse itinerário formativo. Em muitos casos, os alunos acabam recebendo uma formação técnica superficial, incapaz de realmente prepará-los para ingressar no mercado. Na área de “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, muitos docentes relataram que, devido ao tempo insuficiente, seus colegas têm que priorizar apenas tópicos essenciais, deixando lacunas importantes na formação dos estudantes, especialmente para aqueles que pretendem seguir carreiras nas ciências.

Em “Linguagens e suas Tecnologias”, os docentes indicaram que o foco excessivo em preparar os alunos para exames, como o ENEM, impede uma abordagem mais rica e diversificada da

Língua Portuguesa e Literatura. As habilidades comunicativas e críticas dos alunos acabam sendo desenvolvidas de forma limitada, restringindo-se à técnica para realização de provas. “Matemática e suas Tecnologias” sofre com a sobrecarga de conteúdos e a dificuldade dos alunos em acompanhar o ritmo das aulas. Professores relataram que o ensino de matemática se tornou um desafio ainda maior, devido ao tempo escasso para abordar temas complexos de forma adequada. Essas dificuldades reveladas pelos professores nas escolas pesquisadas refletem as limitações da reforma do ensino médio, que, apesar de propor uma flexibilidade curricular, não garante as condições necessárias para sua implementação.

Por fim, “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, que inclui disciplinas como Geografia, História e Sociologia, também apresenta problemas nas escolas onde foi realizada a pesquisa, visto que o tempo de aula é insuficiente para explorar conteúdos de forma crítica, e que a sobrecarga de atividades muitas vezes impede debates mais aprofundados. No caso da Geografia, indagamos aos professores quais estratégias estão adotando para adequar os conteúdos ao tempo disponível. A maioria dos professores prioriza conteúdos que têm uma relação direta com o cotidiano dos alunos (7 professores). Em seguida, os conteúdos do ENEM também são amplamente priorizados (5 professores). Isso indica uma tendência de os professores se focarem em aspectos mais práticos e diretamente relevantes para os alunos, seja no dia a dia ou para avaliações externas importantes. Os professores também disseram que estão utilizando uma variedade de estratégias pedagógicas, mas enfatizaram a exposição participativa; o uso de atividades lúdicas e práticas que envolvam os alunos ativamente; e motivam os estudantes a aprofundarem os estudos de forma independente.

Também indagamos aos professores sobre as novas disciplinas, projetos ou oficinas que serão oferecidos aos estudantes do ensino médio, nas escolas onde atuam e quais eles precisaram assumir. Dos 11 entrevistados, 06 precisaram assumir os componentes novos. Quadro a seguir apresenta os componentes assumidos, uma breve avaliação da experiência e as principais dificuldades relatadas:

Quadro 3 - Precisou assumir algum itinerário formativo para complementar a carga horária			
Nome	Itinerário formativo/disciplina eletiva	Como está sendo a experiência?	Principais dificuldades para lecionar a disciplina
Girassol	<ul style="list-style-type: none"> Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ética e Meio Ambiente. Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares com ênfase nas relações Étnico-raciais 	Péssima. Só temos a ementa pra direcionar o planejamento	Falta de orientação de como lecionar os Itinerários; Falta de material de apoio; Itinerários fora da nossa área de formação.; Ementa muito restrita e repetitiva.
Lírio Margarida	• Empreendedorismo com ênfase na Territorialidade	Dificuldade em encontrar conteúdo	Além da falta de conteúdo, os alunos não valorizam a disciplina
	• Intermediação Social e Corporeidade	Interessante pois estou trabalhando com temas voltados para os problemas sociais.	Não ter livros didáticos interessantes

Cravo	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia; • Projeto de Vida; • Iniciação científica; • Direito e Legislação 	Desafiadora para algumas disciplinas	Falta de uma formação complementar e específica; Falta de formação continuada.
Lavanda	<ul style="list-style-type: none"> • História da Cultura Afro-brasileira e Indígena 	Está sendo desafiador, não houve preparação durante a graduação, mesmo com documento oficiais do gov do Estado (DCRB), há uma carência de material, então há uma demanda de tempo muito maior para o professor elaborar seu planejamento.	O conteúdo não foi trabalhado pelo professor durante sua graduação; Carência de material para o planejamento das aulas.
Jasmim	<ul style="list-style-type: none"> • Origami 	Desafiadora, ensino algo que nem eu mesmo tenho domínio.	Achar material para trabalhar em sala de aula; Ter habilidades para fazer atividades práticas; Carga horária pesada; Fazer com que os alunos tenham interesse em participar das aulas
Áster	<ul style="list-style-type: none"> • Não especificou a disciplina 	Estou muito sobrecarregado	Falta de estrutura da escola e ausência de material, além de ter que trabalhar algo que não teve formação.

As principais dificuldades apontadas foram a falta de material de apoio e ausência de formação continuada ou específica para os itinerários, o que contribui para a insegurança dos professores na condução dessas disciplinas. Frente a essa falta de suporte pedagógico, indagamos aos professores sobre quais estratégias utilizadas para estudar, planejar e desenvolver intervenções pedagógicas com disciplinas que não fazem parte de seu itinerário formativo. Dos 11 investigados, apenas 05 responderam que procuram dialogar com os colegas e pesquisam materiais na internet.

Considerações finais

As reformas que compõem o Novo Ensino Médio impactam especialmente os componentes curriculares das Ciências Humanas, ao torná-los não obrigatórios, gerando inúmeras incertezas quanto ao futuro dessas disciplinas. A Geografia Escolar, como parte das Ciências Humanas, está no centro dessas dúvidas e questionamentos. Os dados indicam a preocupação e as incertezas dos docentes quanto ao futuro da disciplina diante das mudanças introduzidas pela Lei nº 13.415/2017.

A diminuição da carga horária compromete a profundidade dos conteúdos e limita a discussão de temas fundamentais da Geografia. Para completar a carga horária, os professores são obrigados a assumir disciplinas fora de sua área de atuação, porém sem nenhuma segurança visto que dizem não terem recebido apoio pedagógico ou material didático. Por fim, os professores sugerem que uma melhoria efetiva passa pela valorização da formação docente, uma maior articulação entre teoria e prática, e uma reformulação que leve em conta a realidade das escolas públicas.

Referências:

SILVA, Matheus Gomes da; SANTANA, Sandra Souza de; SILVA, Cristina Souza; BRAGA, Maria Cleonice Barbosa; QUEIROZ, Maria da Conceição Moraes. **A BNCC, a redução da carga horária de Geografia e o dilema da seleção dos conteúdos: um debate necessário.** Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 4, No. 3, 2021.